



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/08/2016 a 18/08/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/08/2016	10,03	332,90	31,90	4,22	3,22
15/08/2016	10,23	339,60	33,21	4,22	3,26
16/08/2016	10,19	336,70	33,38	4,23	3,27
17/08/2016	10,30	334,40	34,01	4,26	3,30
18/08/2016	10,32	336,70	34,19	4,27	3,32
Média	10,21	336,06	33,34	4,24	3,27

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	77,65	2,24
RS - Santa Rosa	77,55	1,17
RS – Ijuí	77,55	1,17
PR – Cascavel	78,85	1,87
MT – Rondonópolis	76,70	1,19
MS - Ponta Porá	74,40	1,09
GO - Rio Verde (CIF)	74,10	0,00
BA - Barreiras (CIF)	71,40	1,42
MILHO		
Argentina (FOB)**	179,40	0,00
Paraguai (FOB)**	165,00	-1,20
Paraguai (CIF)**	224,50	1,81
RS – Erechim	52,35	-3,06
SC – Chapecó	49,00	-0,20
PR – Cascavel	40,40	-3,58
PR – Maringá	40,15	-2,55
MT – Rondonópolis	37,40	-2,86
MS – Dourados	38,10	-2,81
SP – Mogiana	42,10	-1,98
SP – Campinas (CIF)	45,75	-2,56
GO – Goiânia	45,50	0,00
MG – Uberlândia	45,70	-4,39
TRIGO		
RS – Carazinho	875,00	0,00
RS – Santa Rosa	875,00	0,00
PR – Maringá	890,00	-3,78
PR – Cascavel	875,00	-5,41

*Período entre 12/08/2016 a 18/08/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 18/08/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	45,13	70,10	40,17

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
18/08/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,68
Feijão (saco 60 Kg)	223,38
Sorgo (saco 60 Kg)	40,26
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,31
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,27
Boi gordo (Kg vivo)*	5,07

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da oleaginosa em Chicago registraram leve alta nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (18) ficou em US\$ 10,32/bushel, contra US\$ 10,22 uma semana antes.

Estas cotações podem ser consideradas boas a julgar pelo relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/08. O mesmo trouxe números recordes para a produção dos EUA, com 110,5 milhões de toneladas projetadas para 2016/17. Os estoques finais nos EUA, para o mesmo ano, igualmente foram elevados, ficando agora em 9 milhões de toneladas. Todavia, em função de o mercado ter precificado parte destes dados, e igualmente ainda se haver um mês pela frente em termos de influência climática sobre as lavouras estadunidenses, antes do início da colheita, as cotações não recuaram nesta semana pós-relatório. Na prática, o mercado busca, a qualquer custo, segurar os preços acima do piso dos US\$ 10,00/bushel, o que tende a ser difícil se os números do relatório se confirmarem na prática. Tanto é verdade que o próprio USDA reduziu o patamar de preços médios aos produtores estadunidenses de soja para níveis entre US\$ 8,35 e US\$ 9,85/bushel, chegando na linha do que indicamos há semanas caso a safra daquele país viesse normal.

Vale dizer que o relatório reduziu os estoques finais para o corrente ano comercial 2015/16 nos EUA. Os mesmos vieram para 6,9 milhões de toneladas, fato que ajudou a dar um pouco de sustentação aos preços.

Em termos mundiais, o relatório apontou uma safra global de soja em 330,4 milhões de toneladas, com estoques finais em 71,2 milhões de toneladas, contra 67,1 milhões em julho passado e 73 milhões um ano antes. A produção brasileira está projetada em 103 milhões de toneladas e a da Argentina em 57 milhões. Já as importações chinesas permaneceram em 87 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, as exportações de soja, por parte dos EUA, foram boas, segurando igualmente as cotações nos atuais níveis. As vendas líquidas somaram 3,1 milhões de toneladas na semana anterior, superando as expectativas do mercado. Nesse contexto, circulou boatos de que os chineses teriam comprado até seis carregamentos de soja estadunidense no final de semana anterior (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, as inspeções de exportação de soja estadunidenses somaram 746.371 toneladas na semana encerrada em 11/08, acumulando 48,4 milhões de toneladas no atual ano comercial que se encerra em 31/08 próximo. Um ano antes esse volume era de 49,4 milhões de toneladas.

Paralelamente, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) indicou que o esmagamento de soja estadunidense atingiu 3,9 milhões de toneladas em julho. O número ficou abaixo do esperado pelo mercado.

Enfim, confirmando o viés de baixa em Chicago, que continua, o USDA indicou que as condições das lavouras dos EUA, até o dia 14/08, se mantinham em 72% entre boas a excelentes, 21% regulares e 7% entre ruins a muito ruins.

Vale ainda destacar que o óleo de soja em Chicago disparou novamente, passando de 29,75 centavos de dólar por libra-peso em 01/08 para 34,19 centavos neste dia 18/08. Ou seja, em 14 dias úteis o mesmo ganhou 14,9% em Chicago. Isso oferece igualmente boa sustentação ao grão, embora o farelo esteja em baixa.

No mercado brasileiro, a pequena desvalorização do Real na semana ajudou a melhorar um pouco, igualmente, os preços da soja. O Real chegou a ser cotado a R\$ 3,21 em alguns momentos da semana, contra R\$ 3,12 uma semana antes.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 70,10/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 78,00 e R\$ 79,00/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 63,00/saco em Pedro Afonso (TO) e Uruçuí (PI), R\$ 72,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 80,50/saco no centro e norte do Paraná.

Em termos de preços futuros, os lotes FOB indicaram valores de R\$ 75,00/saco para maio/17 na região do Planalto gaúcho, R\$ 67,00/saco em Rondonópolis (MT) para março e R\$ 65,50/saco igualmente em Tocantins e Piauí para abril/17.

No geral, praticamente não houve negócios no mercado nacional nesta semana, com os produtores que ainda detêm soja da safra passada aguardando uma melhoria nos preços.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/07/2016 a 18/08/2016.

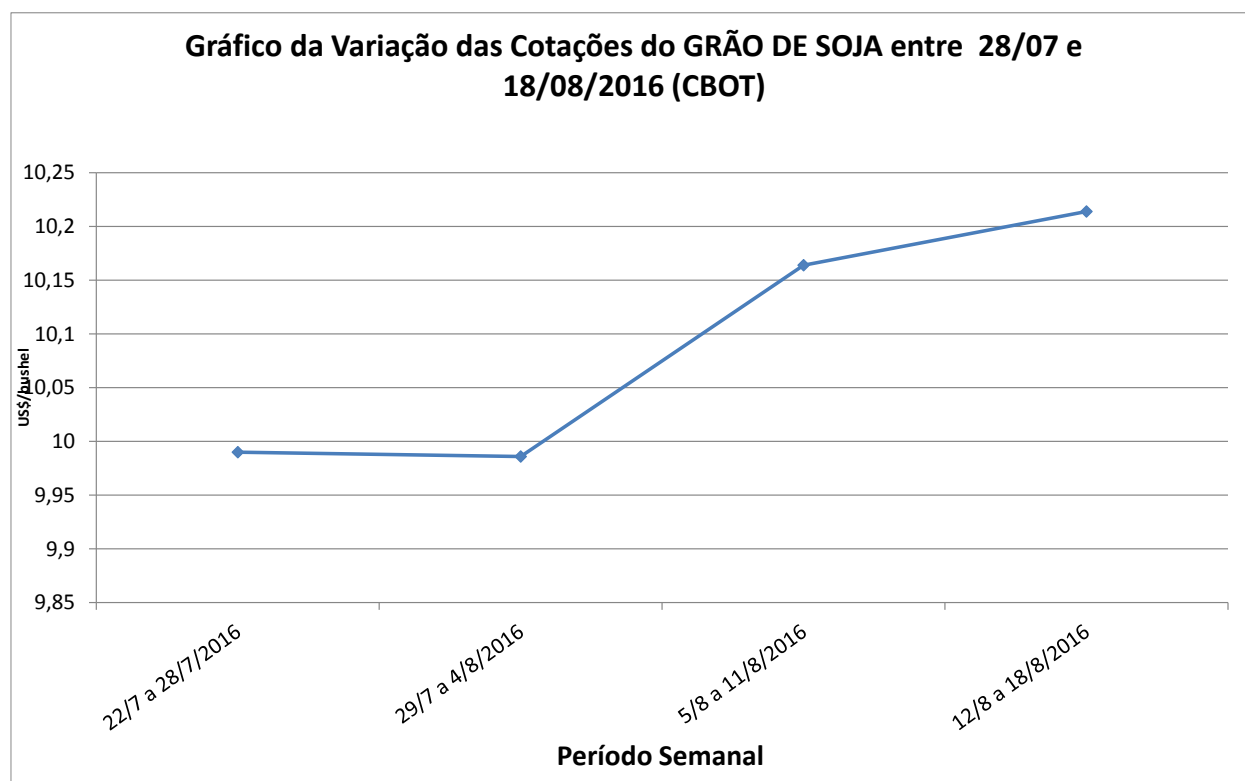


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 28/07 e 18/08/2016 (CBOT)

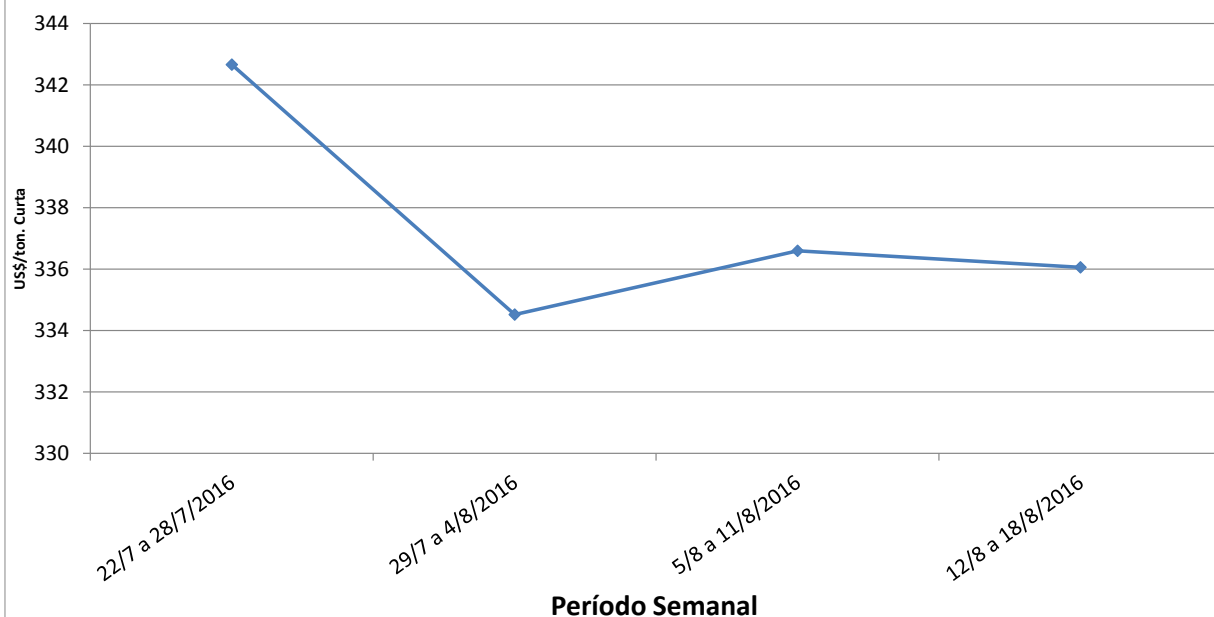
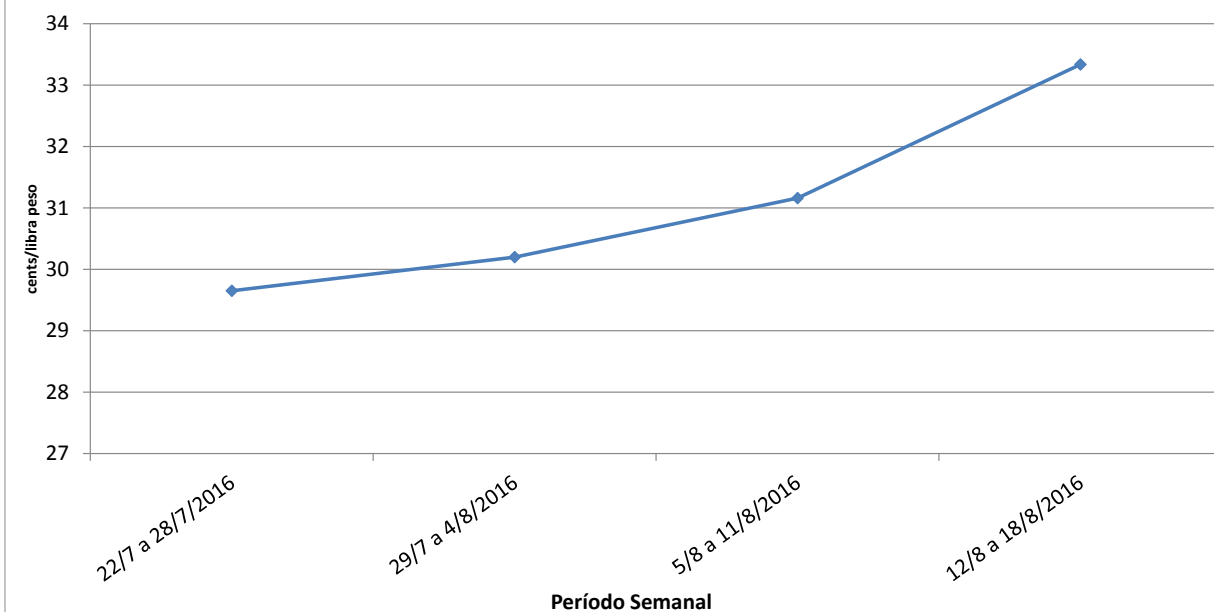


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 28/07e 18/08/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram um pouco durante a semana, apesar de o relatório de oferta e demanda do USDA ter sido baixista. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (18) em US\$ 3,32, contra US\$ 3,21 na semana anterior.

O relatório anunciado no dia 12/08 indicou uma safra de 384,9 milhões de toneladas para os EUA, com estoques finais em 61,2 milhões ao término de 2016/17, contra 52,8 milhões projetados em julho e 43,3 milhões registrados um ano antes. O patamar de preços aos produtores estadunidenses foi revisto largamente para baixo, ficando agora entre US\$ 2,85 e US\$ 3,45/bushel.

Em termos mundiais, o relatório apontou uma safra global de 1,03 bilhão de toneladas, com estoques finais em 220,8 milhões ao final de 2016/17. A produção brasileira está projetada em 80 milhões de toneladas e a da Argentina em 36,5 milhões. O Brasil deverá exportar, segundo o USDA, 22 milhões de toneladas de milho em 2016/17.

O mercado não recuou diante de tais números porque esperava uma produtividade média maior do que a indicada. Assim, até a colheita em setembro a dúvida permanecerá quanto aos rendimentos finais e a capacidade de exportação dos EUA, a qual se mostra lenta no momento (cf. Safras & Mercado).

Muitos operadores acreditam que a produtividade indicada pelo USDA possa não se confirmar no final da colheita. Todavia, as condições das lavouras continuam muito boas, sendo que até o dia 14/08 cerca de 74% permaneciam entre boas a excelentes, 19% regulares e 7% apenas entre ruins a muito ruins. Além disso, há projeções de clima normal nos EUA para este restante de agosto.

A tonelada FOB para exportação fechou a semana em US\$ 183,00 na Argentina e US\$ 165,00 no Paraguai.

No mercado brasileiro, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 45,13/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 48,00 e R\$ 49,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes de milho giraram entre R\$ 29,00/saco em Sapezal, no Nortão do Mato Grosso, e R\$ 49,00/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

Nesse momento, os produtores de milho safrinha no Brasil continuam fixando negócios, especialmente em São Paulo, o que freia os preços e até mesmo os retrai em algumas localidades. Na região paulista da Sorocabana houve negócios entre R\$ 41,50 e R\$ 42,00/saco, enquanto o referencial Campinas ficou em R\$ 46,00/saco.

Mas a colheita está se encerrando e a onda vendedora começa a diminuir. Ao mesmo tempo há forte pressão exportadora, a qual atinge a quase 4 milhões de toneladas para agosto, com setembro já iniciando fila para embarques (já haveria 400.000 toneladas no embarque).

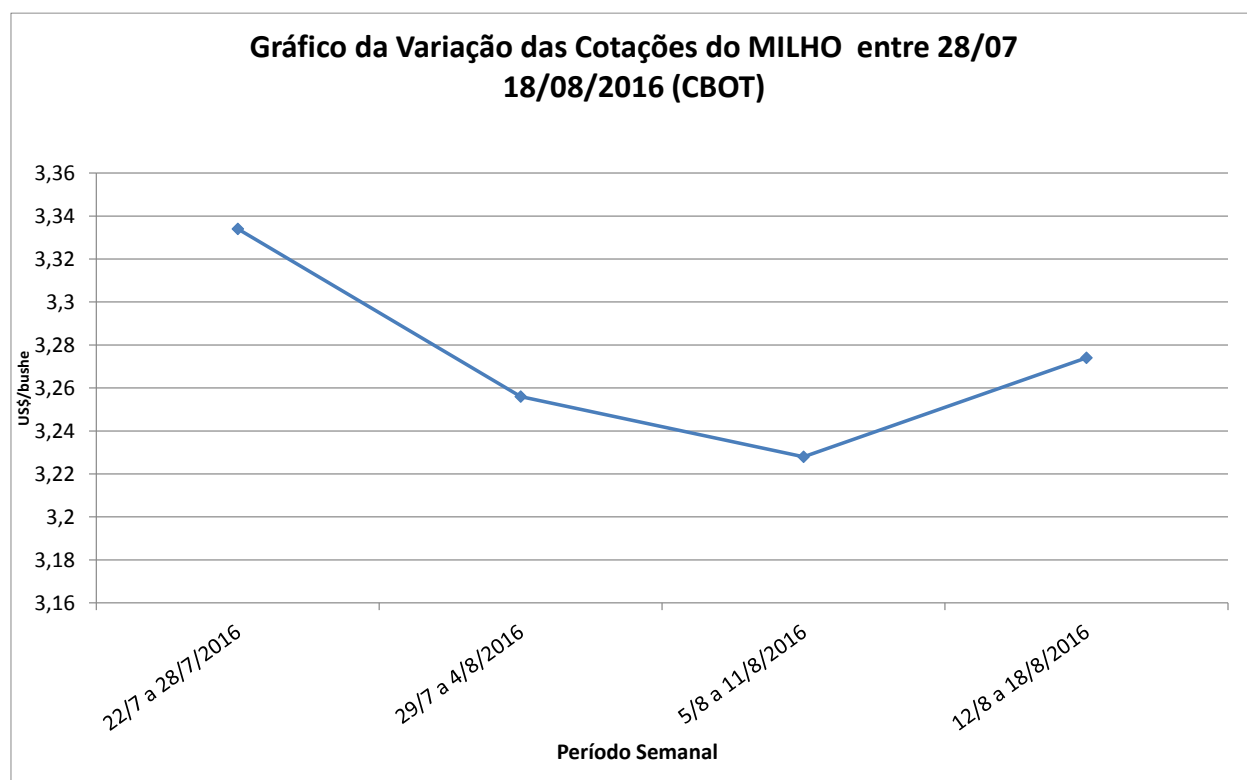
Em termos gerais o quadro não apresenta grandes novidades. A demanda interna continua firme, as exportações se tornam mais importantes a cada mês e a colheita da safrinha está praticamente encerrada. Com isso, a expectativa fica por conta do volume de importações, as quais ocorrem principalmente junto aos Estados do sul do país, e a

futura safra de verão, com as incógnitas quanto a área a ser semeada (provavelmente maior) e o clima. Nesse contexto, o viés continua sendo de preços estáveis para um pouco mais elevados até o início do próximo ano.

No curto prazo, o mercado fica na dependência do ritmo de venda de milho safrinha por parte dos produtores que ainda possuem o produto nas diferentes praças nacionais.

Assim, ainda diante de um contexto de oferta menor, o governo brasileiro decidiu realizar dois novos leilões de venda de milho de estoques públicos. Os mesmos se darão em 23/08, com oferta de mais de 50.000 toneladas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/07/2016 a 18/08/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente subiram um pouco. O fechamento desta quinta-feira (18) ficou em US\$ 4,27/bushel, contra US\$ 4,16 uma semana antes.

Essa alta ficou por conta de ajustes técnicos e pela precificação imediata dos números baixistas oriundos do relatório de oferta e demanda indicado pelo USDA no dia 12/08. Esse relatório apontou um forte aumento na safra estadunidense do cereal, com a mesma devendo atingir a 63,2 milhões de toneladas, contra 61,5 milhões indicados em julho. Já os estoques finais foram reduzidos para 29,9 milhões de toneladas, após 30 milhões em julho. Porém, ainda bem acima dos 26,7 milhões do ano anterior. O

patamar de preços médios aos produtores estadunidenses, para 2016/17, ficou agora entre US\$ 3,35 e US\$ 4,05/bushel.

Em termos mundiais o relatório apontou uma safra global de 743,4 milhões de toneladas (cinco milhões de toneladas acima do indicado em julho), com estoques finais em 252,8 milhões, praticamente sem mudanças em relação a julho, porém, acima dos 241,9 milhões de toneladas registrados no ano anterior. A produção da Argentina foi reduzida para 14,4 milhões de toneladas e a brasileira foi mantida em 5,3 milhões. Os argentinos deverão exportar 8 milhões de toneladas em 2016/17, enquanto o Brasil irá importar 6 milhões.

A pequena alta na semana foi motivada por fatores técnicos, particularmente em função da redução dos estoques finais estadunidenses indicados pelo relatório do USDA.

É bom lembrar que as cotações do trigo em Chicago estão nos níveis de 2006, ou seja, antes das altas ocorridas nas commodities mundiais (entre 2007 e 2014). Assim, o trigo estadunidense está muito barato, puxando igualmente o preço do trigo da Argentina e demais países produtores, fato que favorece as importações brasileiras do cereal.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação continuou cotada entre US\$ 205,00 e US\$ 220,00.

A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 40,17/saco, sem grandes modificações em relação às semanas anteriores. Os lotes se mantiveram em R\$ 850,00/tonelada (R\$ 51,00/saco), enquanto no Paraná ficaram entre R\$ 850,00 e R\$ 880,00/tonelada (R\$ 51,00 a R\$ 52,80/saco), porém, valores apenas nominais já que os volumes negociados são diminutos.

Na prática, o mercado brasileiro de trigo permanece com baixa liquidez, pela falta de produto de qualidade superior, enquanto os preços internos no Paraná já começam a recuar, pressionados pela proximidade da colheita da nova safra. Assim, altas nos preços do trigo surgirão apenas se o milho voltar a subir, pois isto fará as indústrias de ração voltarem a competir com os moinhos pelo cereal. Ou seja, o trigo poderá novamente ser sustentado pelas altas nos preços do milho a partir da virada do ano. Por outro lado, caso os preços do milho pouco se modifiquem, em relação ao patamar de hoje, a paridade de importação, mais baixa no momento, definirá um recuo nos preços do trigo nacional.

Aliás, é isso que move as compras dos moinhos de maior porte. Até mesmo as indústrias de ração estão partindo para a importação de trigo haja vista as vantagens nos preços. Já os moinhos de menor porte, sem cacife para importação, se obrigam a buscar o produto no mercado interno pagando, em alguns casos, até R\$ 1.000,00/tonelada (R\$ 60,00/saco) no Paraná.

No geral, os volumes importados de trigo por parte das empresas brasileiras continuam muito significativos, especialmente dos EUA. Logo mais, com a entrada da colheita do Paraguai, da Argentina e do Uruguai podemos assistir a uma pressão baixista do trigo procedente destas origens.

Assim, com a entrada da safra nova e diante de preços internacionais em baixa, apenas uma virada cambial poderá reverter o viés de baixa nos preços nacionais do trigo desta safra nova. Por enquanto não é o caso e parece não haver condições para isso no médio prazo, a julgar pelas expectativas políticas e econômicas existentes atualmente no Brasil.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/07/2016 a 18/08/2016.

